

Conjuntivite das piscinas — Sobre 10 casos pessoais

Dr. W. Belfort Mattos

(Comunicação feita á Sociedade de Oftalmologia de S. Paulo — sessão de Abril de 1938).

De 11 de Fevereiro a 18 de Abril do corrente ano registrei no meu arquivo clinico 10 casos de conjuntivite os quaes, pelos seus aspétos clinicos, evolução, etc., foram classificados como sendo casos de conjuntivite das piscinas. Todos os casos foram em homens que frequentavam piscinas, com exceção de um que se contaminou tratando de seu filho afetado do mesmo mal.

Uma piscina publica e outra privativa a um club esportivo, ambas de agua clorada, na Capital, foram responsaveis por 9 casos sendo o outro observado em doente que se banhava em piscina de Araçatuba com agua não clorada.

Todos os casos por mim observados foram relativamente benignos, nenhum precisando de mais de 40 dias de tratamento para se curar. Em dois casos, apenas, a reação folicular foi intensa a ponto de dar o engorgitamento do ganglio preauricular, sendo somente nestes que usei cauterisação com nitrato de prata a 2% pois em todos os demais a medicação empregada foi de colirio de argirol a 10%. Em nenhum caso resultou lesão ocular. Em 4 apenas, o mal foi binocular sendo de notar que nos dois casos graves, que ha pouco me referí, os dois olhos foram comprometidos. No caso em que o pae se contaminou tratando do filho, a conjuntivite que era binocular neste foi tambem binocular no pae.

Em 1899 Schultz (em Berl. Klin. Woch., n.º 397 de 1899) relatou 18 casos de conjuntivite granulosa observados no periodo de 2 mezes, em pessoas que se banhavam em piscinas publicas de Berlim. Logo em seguida, Fehr (ib. n.º 1, 1900) observa grande numero de casos identicos rotulados por ele de conjuntivite analoga ao tracoma, por ter evoluído para a cura com relativa facilidade pois em 5 ou 6 semanas todos se curaram. Dahi por diante, foi esta mesma conjuntivite folicular observada em muitas piscinas publicas apesar de todas as precauções de higiene tomadas. Costuma-se além de outros cuidados, filtrar e clorar a agua das piscinas onde muita gente se banha (pratica esta tambem observada geralmente entre nós) e isto para evitar a transmissão de varias molestias, taes como, as produzidas pelo bacilo tifico, paratifico, colibacilo, etc. Esta pratica, contudo, não evita o contagio da conjuntivite folicular das piscinas. A estatistica de Rohrschneider (Klin. Mo-

natsb. f. Aug. pg. 619 - 1926) indica 451 casos publicados em Berlim de Setembro de 1919 a Março de 1926. Landemann (ib. pg. 638) observa de 1.º de Maio de 1925 a 1.º de Março de 1926, 210 casos. Em França, Nida e Chaillous, Kalt, Morax e outros relatam muitos casos, constatando que o numero dos mesmos augmenta com o augmento do numero de piscinas.

A transmissão de homem para homem foi provada por Chaillous, Kalt e Hartmann. Está pois verificado que o virus da conjuntivite das piscinas é trazido á mesma por algum banhista afetado e transmissivel aos outros pela agua e que o mesmo virus resiste aos meios usuaes de desinfecção da agua, podendo contudo, o contagio se dar de homem para homem sem ser por intermedio da agua da piscina.

A conjuntivite das piscinas é de tipo folicular, geralmentee unilateral, podendo contudo se observar simultaneamente nos dois olhos ou contagiar o outro posteriormente. Nos casos typicos observa-se edema palpebral, blefarofimosia, conjuntiva palpebral e bulbar fortemente hiperemiadas sendo as do fundo do sacco e tarsaes mais injetadas, espessadas, dando o aspecto de tracoma gelatinoso; outras vezes apresentando foliculos. Cornea intacta; lacrijamento; pouca secreção cataral. Ganglio preauricular geralmente palpavel nos casos agudos; nos casos sub agudos ausente. O exame da secreção conjuntival não revela germens, constatando-se raramente inclusões epiteliaes identicas ás dos corpusculos de Habersaedter e Prowazek.

Com os colirios antiseticos: argirol, protargol, silvol, etc., ou com pinceladas de nitrato de prata a cura é abreviada e num periodo maximo de 3 mzes esta se dá sem deixar vestigios: lesões corneanas, cicatrizes conjuntivaes, etc. Nos meus casos, é digno de nota, a cura se deu em espaço de tempo muito menor.

O diagnostico da conjuntivite das piscinas é importante para evitar algum tratamento intempestivo (curetagem, massagem, etc. usado na terapeutica do tracoma.

Com a publicação destes meus casos, torna-se evidente a existencia do mal entre nós, ficando os oculistas de sobre aviso com a possibilidade de se deparar com casos identicos.

O exame medico dos banhistas de piscinas publicas e privativas aos clubs fechados, deve ser obrigatorio e sistematico para se evitar o contagio de toda e qualquer doença que possa ser transmissivel por meio da agua, pois como está provado, a cloração da agua não evita a transmissão de varias delas.